

Congresso reflete a imagem do País

Scheila Bernadete

Considerado a imagem do País, o Poder Legislativo, em época de democracia, traz o cotidiano das ruas para dentro de casa. Receptor de carros, lenocidas e traficantes passaram a fazer parte da vida diária do Congresso, especialmente da Câmara dos Deputados, nos últimos meses. "Não queremos ser melhores que o Brasil, mas esta Casa não pode ser pior que o País que representa e, certamente, é melhor, pela transparência, pelo saudável patrulhamento popular", define o presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). Temendo que o Legislativo se transforme em distrito policial, Ibsen revelou, ontem, que na próxima semana irá providenciar junto ao Ministério Público e à própria procuradoria da Câmara, os mecanismos para proteger a instituição.

Segundo o presidente da Câmara, a vulnerabilidade do Legislativo expõe à sociedade as deficiências também encontradas em outras parcelas do poder de Estado. "A facilidade com que se critica o Congresso não é a mesma com que se possa criticar o Executivo e o Judiciário". Para Ibsen, o Poder Legislativo sofre um constante complot de interesses escusos que querem um Congresso "acuado" e

"ajoelhado" e que, "ao invés de fiscalizar, seja fiscalizado". Exatamente como acontece nas ditaduras. "Pondo em constante risco as próprias instituições", insinua.

Campanha

O senador Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE) tem posição mais crítica do que a do Ibsen. Sabóia entende que as denúncias que vêm sendo divulgadas têm suas razões. No entanto, ele culpa a imprensa pela generalização, "porque faz com que todos acreditem que a Câmara é a grande culpada por abrigar parlamentares criminosos".

O senador relembra a grande campanha feita contra o Congresso Nacional, na época da Constituinte. Essa tentativa de desmoralização, para ele, não pode ter sido gratuita, devido a sua dimensão. "Este movimento foi que nos deixou aguçados para o compararmos com os fatos que agora se revelam", observa. O raciocínio de Sabóia é baseado no poder da corrupção. Ou seja, a participação de grandes grupos, "até com raízes internacionais", financiando seus representantes no Parlamento, para legislar em prol dos "interesses escusos". "Se nós pararmos para pensar, vamos observar que as últimas eleições foram uma total corrupção", acusa.



Ibsen defende transparência